



48.8732, 2.2464



48.8765, 2.2964



48.8678, 2.3214



48.8645, 2.3325



48.8678, 2.3214



48.8455, 2.3135



48.8903, 2.3455



48.8287, 2.3416



48.8736, 2.3635



48.8663, 2.3587



48.8596, 2.3638

**EU,
DE UM
ACIDENTE
OU DE
AMOR**

EU, DE UM ACIDENTE OU DE AMOR

Loïc Demey

Tradução de Sylvain Bureau e Ronie Rodrigues

© Loïc Demey, Je, d'un accident ou d'amour, 2014. Cheyne éditeur, Devesset, France. All rights reserved.

TRADUÇÃO Sylvain Bureau e Ronie Rodrigues
COORDENAÇÃO EDITORIAL Bárbara Tanaka e Guilherme Conde M. Pereira
ASSISTENTE EDITORIAL Juliana Sehn
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Manoela Haas
PREPARAÇÃO DA TRADUÇÃO Juliana Sehn
REVISÃO Bárbara Tanaka
COMUNICAÇÃO Hiago Rizzi
PRODUÇÃO Letícia Delgado e Raul K. Souza

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)	
D377e	Demey, Loïc Eu, de um acidente ou de amor / Loïc Demey; tradução de Sylvain Bureau, Ronie Rodrigues. – 1. ed. – Curitiba, PR: Telaranha, 2025. 48 p. Texto bilíngue, português e francês ISBN 978-65-85830-17-1 1. Poesia francesa I. Bureau, Sylvain. II. Rodrigues, Ronie. III. Título. CDD: 841

Índices para catálogo sistemático:
1. Poesia : Literatura francesa 841
Henrique Ramos Baldisserotto – Bibliotecário – CRB 10/2737

Direitos reservados à
TELARANHA EDIÇÕES
Rua Ébano Pereira, 269
Centro – Curitiba/PR – 80410-240
41 3220-7365 | contato@telaranha.com.br
www.telaranha.com.br

Impresso no Brasil
Feito o depósito legal

1ª edição
Abril de 2025

No princípio era o Verbo (...).
Evangelho segundo João

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

por Sylvain Bureau

A palavra *accident* tem, em francês, vários significados; entre eles, *acaso*. E foi justamente assim que tudo aconteceu: *Eu, de um acidente ou de amor* apareceu nas minhas mãos *por acaso*.

Eu já tinha ouvido falar deste livro em algum site de literatura contemporânea ou em alguma rede social. Tinha anotado o título na lista de livros a comprar em minha próxima viagem à França e me esqueci dele. Algumas semanas depois, porém, na frente de um bar popular em Curitiba, encontrei Ronie, um amigo que tinha acabado de voltar de lá. Ao conversar sobre a viagem, os encontros e a literatura, ele falou, com entusiasmo: “Ah, Sylvain, preciso te contar de um livro”. Não sei de onde veio, por qual espírito, inclinação, vento, respondi na hora, sem nem pensar, que eu sabia de qual livro se tratava.

“Não é aquele livro sem verbos?”

“Mas como sabe?”

“Não faço ideia.”

“Eu tenho ele no Brasil. Quer ver?”

Quando abri o livro em casa, não acreditei. Além da linda história, a geometria singela das frases desse texto trazia uma sonoridade única em uma complexa simplicidade. A cada capítulo eu ficava mais chocado. Devorei cada parágrafo, cada cena, cada palavra. Ao virar a última página, respirei e pensei comigo mesmo. Em mim pulsava uma imprescindível vontade de compartilhar esse tesouro com o maior número de pessoas ao meu redor. Só que eu estava no Brasil, onde poucas pessoas falam francês. Tive, então, uma ideia. Peguei um lápis, sentei-me à mesa e comecei a brincar, como Loïc Demey deve ter brincado ao escrever sobre Adele e Hadrien. Algumas horas depois, mandei a versão brasileira para Ronie, que tinha me oferecido o livro. Surpreso de reler tudo em português, ele novamente se encantou com o texto, e, juntos, pensamos em propor esta tradução para uma publicação bilíngue no Brasil.

Eis aqui o fruto do nosso trabalho. O fruto de um puro *accidente*.

Com amor,

Sylvain Bureau

fevereiro de 2025

1.

Je, Hadrien. Et Adèle en tête.

Elle m'obession. Ses grands yeux verts dans mon regard me folie, ivresse d'Adèle. Hier soir encore, ici-même, assise en couturier après l'amour et bouteilles de vin blanc tiède.

Adèle, seulement Adèle.

1.

Eu, Hadrien. E Adele em mente.

Ela me obsessão. Seus grandes olhos verdes no meu olhar me loucura, embriaguez de Adele. Ontem à noite ainda, aqui mesmo, sentada de pernas cruzadas após o amor e garrafas de vinho branco morno.

Adele, apenas Adele.

2.

Excès d'août et de lumière.

Je me lit, je me draps et les rideaux tirés. Je me cigarette roulée et m'absence la force de dehors. J'invention une maladie au bureau. Je me fièvre et me courbatures, je me vomissements : probable insolation. Plus rien d'importance depuis cette fille sur une chaise verte du jardin du Luxembourg, voiliers miniatures et lecture de poche. Instinctivement, je pas vers elle et lui paroles futiles. Le soleil d'abord, la chaleur ensuite. McEwan enfin. Elle me réponses courtes, elle se mèche de cheveux châtons et fins derrière l'oreille. Elle se surprise puis me spontanément. « Oui », « bon ». « Sur la plage de Chesil ». Je causeries d'autres choses, de musique. D'elle. Je lui proposition d'un café en terrasse, elle acceptation si un thé.

Vert.

Mégot dans le cendrier lorsque sonnerie du téléphone. Cinquième appel, patiemment et nerveux. Nouveau, longtemps du message. Delphine se colère et se plaintes.

Mais Adèle, rien qu'Adèle.

2.

Excesso de agosto e de luz.

Eu me cama, eu me lençóis e cortinas fechadas. Eu me cigarro enrolado e me ausência a força de fora. Eu invenção uma doença no escritório. Eu me febre e me dores no corpo, eu me vômitos: provável insolação. Tudo sem importância desde essa garota em uma cadeira verde dos Jardins de Luxemburgo, veleiros em miniaturas e leitura de bolso. Instintivamente, eu passos até ela e lhe palavras fúteis. O sol primeiro, o calor em seguida. McEwan enfim. Ela me respostas curtas, ela se mecha de cabelo castanho e fino atrás da orelha. Ela se surpresa e me espontaneamente. “Sim”, “tá”. “Na praia de Chesil”. Eu papos de outras coisas, de música. Dela. Eu lhe proposta para um café ao ar livre, ela aceitação se um chá.

Verde.

Bituca no cinzeiro quando toque do telefone. Quinta chamada, pacientemente e nervoso. Novamente, demora da mensagem. Delphine se brava e se reclamações.

Mas Adele, nada além de Adele.